

3 ANOS DE PROVAS

MEDICINA

PROVAS E VESTIBULARES

PROVAS
2025 A 2023

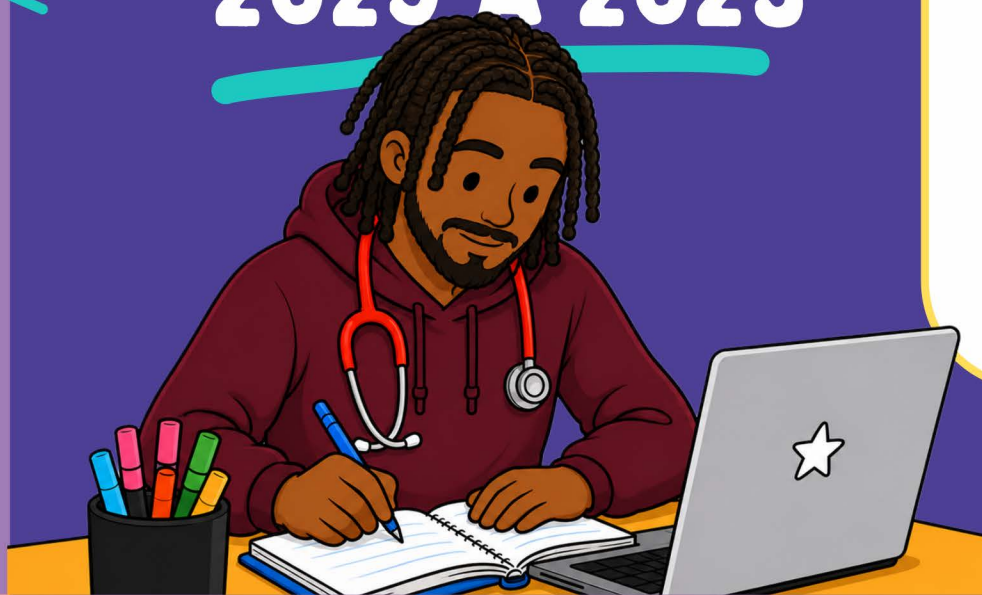
 **FMABC**

 **PUC-SP**

 **FCMSCSP**

 **UFMG**

 **FUVEST**





3 ANOS DE PROVAS

MEDICINA

VESTIBULARES OFICIAIS



PROVAS



2025 A 2023

CÓD: OP-067AG-26
7901183005390



COMO USAR ESTA APOSTILA



Este material foi organizado para ajudar você a estudar com mais estratégia. Aqui você encontrará provas oficiais e a estrutura necessária para simular o seu grande dia. E para se sair bem, siga as instruções:

- 1. Separe o tempo da prova real**
Antes de começar, confira a duração oficial daquela prova e cronometre. Resolver sem cronômetro tira o principal benefício do simulado: treinar sua gestão de tempo sob pressão.
- 2. Resolva sem consultar nada**
Trate como se fosse o dia da prova. Não pule para o gabarito, não pesquise a resposta no meio da resolução. O objetivo é simular a condição real, inclusive o desconforto de ficar em dúvida e precisar decidir mesmo assim.
- 3. Marque suas respostas no cartão-resposta**
Não escreva a resposta ao lado da questão — preencha o cartão-resposta como você faria na prova real. Isso também treina a atenção necessária para não errar a marcação, um erro bobo que derruba muito candidato despreparado.
- 4. Só então confira o gabarito**
Corrija todas as questões de uma vez, ao final da prova — não questão por questão durante a resolução. Depois, revise com calma cada erro: entenda o motivo, não apenas decore a resposta certa.
- 5. Acompanhe seu desempenho**
Anote seus resultados, observe seus avanços e ajuste sua preparação de acordo com suas dificuldades.



FOCO • PRÁTICA • EVOLUÇÃO

Sumário

Ano	Organização	Nº de questões	Página
FMABC - 2023	Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC	80	15
	Gabarito Oficial		41
FMABC - 2024	Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC	80	42
	Gabarito Oficial		72
PUC-SP - 2023	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	40	73
	Gabarito Oficial		94
PUC-SP - 2024	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	40	95
	Gabarito Oficial		113
FCMSC - SP- 2025	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	80	116
	Gabarito Oficial		138
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	60	139
	Gabarito Oficial		174
FUVEST 1ª Fase- 2024	Fundação Universitária para o Vestibular	90	175
	Gabarito Oficial		209
FUVEST 2ª Fase- 2024	Fundação Universitária para o Vestibular	22	210
	Gabarito Oficial		261
FUVEST 1ª Fase- 2025	Fundação Universitária para o Vestibular	90	314
	Gabarito Oficial		347
FUVEST 2ª Fase- 2025	Fundação Universitária para o Vestibular	22	348
	Gabarito Oficial		398



001. PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS E REDAÇÃO

VESTIBULAR MEDICINA
2023

- ▶ Confira seus dados impressos neste caderno.
- ▶ Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- ▶ Esta prova contém 80 questões objetivas e uma proposta de redação.
- ▶ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- ▶ Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- ▶ Encontra-se neste caderno a Classificação Periódica, que poderá ser útil para a resolução de questões.
- ▶ Esta prova terá duração total de 5h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- ▶ Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- ▶ Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

Leia o trecho do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, para responder às questões de 01 a 05.

Era apenas o alvorecer do dia, dissemos nós, e esse dia era belo como soem ser os do nosso clima equatorial onde a luz se derrama a flux¹ — brilhante, pura e intensa.

Vastos currais de gado por ali havia; mas tão desertos a essa hora matutina, que nenhuma esperança havia de que alguém socorresse o jovem cavaleiro, que acabava de desmaiar. E o sol já mais brilhante, e mais ardente e abrasador, subia pressuroso a eterna escadaria do seu trono de luz, e dardejava seus raios sobre o infeliz mancebo!

Nesse comenos² alguém despontou longe, e como se fora um ponto negro no extremo horizonte. Esse alguém, que pouco e pouco avultava, era um homem, e mais tarde suas formas já melhor se distinguiram. [...]

Ao endireitar-se para um bosque à cata sem dúvida da fonte que procurava, seus olhos se fixaram sobre aquele triste espetáculo.

— Deus meu! — exclamou correndo para o desconhecido.

E o coração tocou-lhe piedoso interesse, vendo esse homem lançado por terra, tinto em seu próprio sangue, e ainda oprimido pelo animal já morto. E ao aproximar-se contemplou em silêncio o rosto desfigurado do mancebo; curvou-se, e pôs-lhe a mão sobre o peito, e sentiu lá no fundo frouxas e espaçadas pulsações, e assomou-lhe ao rosto riso fagueiro de completo enlevo; da mais íntima satisfação. O mancebo respirava ainda.

— Que ventura! — então disse ele, erguendo as mãos ao céu — que ventura, podê-lo salvar!

O homem que assim falava era um pobre rapaz, que ao muito parecia contar vinte e cinco anos, e que na franca expressão de sua fisionomia deixava adivinhar toda a nobreza de um coração bem formado. O sangue africano fervia-lhe nas veias; o mísero ligava-se à odiosa cadeia da escravidão; e embalde³ o sangue ardente que herdara de seus pais, e que o nosso clima e a servidão não puderam resfriar, embalde — dissemos — se revoltava; porque se lhe erguia como barreira — o poder do forte contra o fraco!...

Ele entanto resignava-se; e se uma lágrima a desesperação lhe arrancava, escondia-a no fundo da sua miséria.

Assim é que o triste escravo arrasta a vida de desgostos e de martírios, sem esperança e sem gozos!

Oh! Esperança! Só a têm os desgraçados no refúgio que a todos oferece a sepultura!... Gozos!... Só na eternidade os anteveem eles!

Coitado do escravo! Nem o direito de arrancar do imo⁴ peito um queixume de amargurada dor!!...

Senhor Deus! Quando calará no peito do homem a tua sublime máxima — ama a teu próximo como a ti mesmo —, e deixará de oprimir com tão repreensível injustiça ao seu semelhante. Àquele que também era livre no seu país... Àquele que é seu irmão?!

E o mísero sofria; porque era escravo, e a escravidão não lhe embrutecera a alma; porque os sentimentos generosos, que Deus lhe implantou no coração, permaneciam intactos, e puros como a sua alma. Era infeliz; mas era virtuoso; e por isso seu coração enterneceu-se em presença da dolorosa cena, que se lhe ofereceu à vista.

(*Úrsula*, 2018.)

¹ a flux: abundantemente.

² comenos: instante.

³ embalde: inutilmente.

⁴ imo: íntimo, profundo.

QUESTÃO 01

No oitavo parágrafo do texto, a expressão “o poder do forte contra o fraco” refere-se

- (A) à possibilidade de o indivíduo manter sua correção moral, não importa a posição social que ocupa.
- (B) aos recursos utilizados pelos indivíduos mais fracos para superarem as adversidades.
- (C) à vontade divina, que se cumpre independentemente da vontade dos homens.
- (D) aos acasos do destino, que colocam em situação de conflito homens que pouco antes nem se conheciam.
- (E) à maneira como se organiza a escravidão, na qual os senhores se impõem aos escravos.

QUESTÃO 02

“Assim é que o triste escravo arrasta a vida de desgosto e martírios” (10º parágrafo)

Mantendo a correção gramatical e o sentido original do texto, a palavra sublinhada pode ser substituída por

- (A) em seguida.
- (B) desse modo.
- (C) contudo.
- (D) neste instante.
- (E) para isso.

QUESTÃO 03

Em relação a sua situação de servidão forçada, o escravo:

- (A) submete-se passivamente, apesar do sofrimento que leva consigo.
- (B) planeja tirar a própria vida para escapar de seu destino de sofrimento.
- (C) procura encontrar uma maneira de expressar ao mundo a sua dor.
- (D) busca vingar-se, motivado pela injustiça estrutural que o envolve.
- (E) revolta-se contra uma divindade que não vem em seu socorro.

QUESTÃO 04

“Oh! Esperança! Só a têm os desgraçados no refúgio que a todos oferece a sepultura!...” (11º parágrafo)

As palavras grifadas no trecho são, respectivamente,

- (A) artigo, preposição e pronome.
- (B) pronome, preposição e artigo.
- (C) preposição, pronome e artigo.
- (D) pronome, preposição e preposição.
- (E) pronome, artigo e artigo.

QUESTÃO 05

A narrativa refere-se a fatos em um tempo passado. O trecho em que a conjugação do verbo sublinhado expressa um tempo anterior ao tempo da narrativa é:

- (A) “Nesse comenos alguém despontou longe” (3º parágrafo)
- (B) “Era apenas o alvorecer do dia” (1º parágrafo)
- (C) “o sangue ardente que herdara de seus pais” (8º parágrafo)
- (D) “à cata sem dúvida da fonte que procurava” (4º parágrafo)
- (E) “que ao muito parecia contar vinte e cinco anos” (8º parágrafo)

Leia o poema “A menina e a cantiga”, de Mário de Andrade, para responder às questões de 06 a 08:

... trarilarára... traríla...

A menina esganiçada magriça com a saia voejando por cima dos joelhos em nó vinha meia dançando cantando no crepúsculo escuro. Batia compasso com a varinha na poeira da calçada.

... trarilarára... traríla...

De repente voltou-se pra negra velha que vinha trôpega atrás, enorme trouxa de roupas na cabeça:

- Qué mi dá, vó?
- Não.

... trarilarára... traríla...

(Mário de Andrade, *Poesias completas*, 2005.)

QUESTÃO 06

O poema, em seu conjunto, tem características que permitem classificá-lo como

- (A) uma narração.
- (B) uma dissertação argumentativa.
- (C) uma descrição.
- (D) um texto prescritivo.
- (E) um artigo de opinião.

QUESTÃO 07

No contexto da primeira fase do Modernismo, o registro linguístico utilizado no poema corresponde

- (A) a uma crítica às elites do país, que não permitiam que as classes mais pobres tivessem acesso à educação.
- (B) a uma crítica à parcela da população que não se interessava em seguir os estudos formais.
- (C) a um ideal estético que afirmava que a perfeição artística depende do conhecimento profundo das normas da língua.
- (D) a um ideal estético libertário que aproximava a linguagem artística da linguagem cotidiana do povo.
- (E) a uma crítica a uma arte ingênua produzida espontaneamente por qualquer pessoa em seu cotidiano.

QUESTÃO 08

“De repente voltou-se pra negra velha que vinha trôpega atrás” (4ª estrofe)

No contexto em que se encontra, a oração sublinhada expressa:

- (A) uma explicação para o sentido de “negra velha”.
- (B) uma causa, em relação ao fato expresso pela oração precedente.
- (C) uma restrição para o sentido de “negra velha”.
- (D) uma finalidade, em relação ao fato expresso pela oração precedente.
- (E) uma condição, em relação ao fato expresso pela oração precedente.

QUESTÃO 09

Analise a tirinha do cartunista André Dahmer.



(<http://www.malvados.com.br>)

O humor da tirinha reside no fato de que o homem sem chapéu

- (A) sente prazer em atividades dolorosas.
- (B) aceita ofertas desagradáveis sem restrição.
- (C) recebe o entregador sem cerimônias.
- (D) impõe à oferta uma condição que o prejudica.
- (E) negocia a aceitação de uma oferta absurda.